



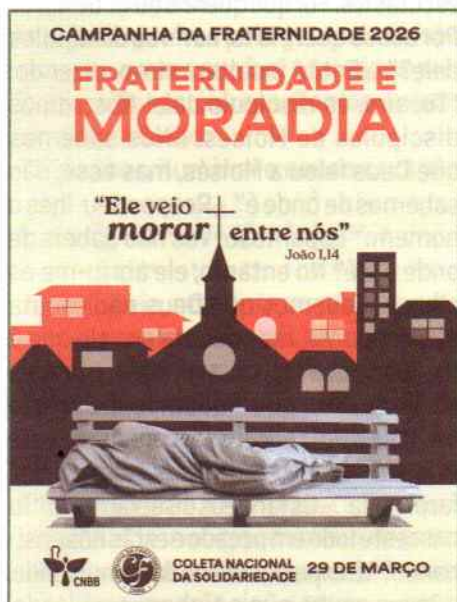
Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



15 de março de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: roxo ou róseo

4º Domingo da Quaresma



RITOS INICIAIS

Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)

Misericordioso é Deus, sempre, sempre o cantarei.

1. CANTO DE ABERTURA

R. Dizei aos cativos: “saí!”, aos que estão nas trevas: “vinde à luz!”. Caminhemos para as fontes, é o Senhor quem nos conduz! Caminhemos para as fontes, é o Senhor quem nos conduz!

1. Foi no tempo favorável que eu te ouvi, te escutei. No dia da salvação, socorri-te e ajudei. E assim te guardarei, te farei mediador d’aliança com o povo, será seu libertador!

2. Não terão mais fome e sede, nem o sol os queimará. O Senhor se compadece, qual pastor os guiará. Pelos montes, pelos vales passarão minhas estradas, e virão de toda parte e encontrarão pousada.

3. Céus e terra, alegrai-vos, animai-vos e cantai; o Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou! Poderia uma mulher de seu filho se esquecer? Inda que isso acontecesse, nunca iria te perder!

(V. e M.: Reginaldo Veloso)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. R. Amém.

CP. A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP): Irmãos e irmãs, celebrando hoje o Quarto Domingo da Quaresma, o mistério desta celebração nos introduz no júbilo, deixando para trás toda tristeza e assumindo uma atitude de profunda alegria, gerada pela consolação do amor de Deus. Como ao cego de nascença Jesus abriu os olhos, hoje Ele também nos abre os olhos da fé e da esperança, curando nossa cegueira e fazendo-nos enxergar os sinais vivos do seu amor. Celebremos este Dia do Senhor.

4. ATO PENITENCIAL

CP. Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor. (silêncio)

CP. Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, que nos tornais participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. R. Amém.

(Omite-se o Glória)

5. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Ó Deus, que por vossa Palavra realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano,

concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãos e irmãs, deixemos o amor de Deus abrir os nossos ouvidos, os nossos olhos, a nossa inteligência e o nosso coração para acolhermos, com força transformadora, a sua Palavra.

6. PRIMEIRA LEITURA – 1Sm 16,6-7.10-13a

Leitura do Primeiro Livro de Samuel.

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel:

16 Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos. Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo: “Certamente é este o ungido do Senhor!”. 7 Mas o Senhor disse-lhe: “Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração”. 10 Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: “O Senhor não escolheu a nenhum deles”. 11 E acrescentou: “Estão aqui todos os teus filhos?”. Jessé respondeu: “Resta ainda o mais novo que está apascentando as ovelhas”. E Samuel ordenou a Jessé: “Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar”. 12 Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: “Levanta-te, unge-o: é este!”. 13a Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL – Sl 22(23)

R. O Senhor é o pastor que me conduz;
não me falta coisa alguma.



1. O Senhor é o pastor que me conduz;
*/ não me falta coisa alguma. / 2. Pelos
prados e campinas verdejantes */ ele
me leva a descansar. / Para as águas
repousantes me encaminha, */ 3a e
restaura as minhas forças. **R.**

2. 3a Ele me guia no caminho mais seguro, */
pela honra do seu nome. / 4. Mesmo que eu
passe pelo vale tenebroso, */ nenhum mal
eu temerei. / Estais comigo com bastão e
com cajado, */ eles me dão a segurança! **R.**

3. 5. Preparais à minha frente uma mesa,
*/ bem à vista do inimigo; / com óleo vós
ungis minha cabeça, */ e o meu cálice
transborda. **R.**

4. 6. Felicidade e todo bem hão de seguir-me,
*/ por toda a minha vida; / e, na casa do
Senhor, habitarei */ pelos tempos infinitos. **R.**

8. SEGUNDA LEITURA – Ef 5,8-14

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Irmãos: 8. Outrora éreis trevas, mas agora
sois luz no Senhor. Vivei como filhos da
luz. 9. E o fruto da luz chama-se: bondade,
justiça, verdade. 10. Discerni o que agrada
ao Senhor. 11. Não vos associeis às obras
das trevas, que não levam a nada; antes,
desmascarai-as. 12. O que essa gente faz em
segredo, tem vergonha até de dizê-lo. 13. Mas
tudo que é condenável torna-se manifesto
pela luz; e tudo o que é manifesto é
luz. 14. É por isso que se diz: “Desperta,
tu que dormes, levanta-te dentre os
mortos e sobre ti Cristo resplandecerá”.
Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – Jo 8,12

R. Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

V. Pois, eu sou a luz do mundo, quem
nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da vida
quem se faz meu seguidor! **R.**

10. EVANGELHO – Jo 9,1-41 (mais longo)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de
Jesus Cristo segundo João.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, 1. Ao passar, Jesus viu um
homem cego de nascença. 2. Os discípulos
perguntaram a Jesus: “Mestre, quem

pecou para que nascesse cego: ele ou os
seus pais?”. 3. Jesus respondeu: “Nem ele
nem seus pais pecaram, mas isso serve
para que as obras de Deus se manifestem
nele. 4. É necessário que nós realizemos as
obras daquele que me enviou, enquanto
é dia. Vem a noite, em que ninguém pode
trabalhar. 5. Enquanto estou no mundo,
eu sou a luz do mundo”. 6. Dito isto, Jesus
cuspiu no chão, fez lama com a saliva
e colocou-a sobre os olhos do cego. 7. E
disse-lhe: “Vai lavar-te na piscina de
Siloé” (que quer dizer: Enviado). O cego
foi, lavou-se e voltou enxergando. 8. Os
vizinhos e os que costumavam ver o cego
— pois ele era mendigo — diziam: “Não é
aquele que ficava pedindo esmola?”. 9. Uns
diziam: “Sim, é ele!”. Outros afirmavam:
“Não é ele, mas alguém parecido com
ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo!”.

10. Então lhe perguntaram: “Como é que se
abriram os teus olhos?”. 11. Ele respondeu:
“Aquele homem chamado Jesus fez lama,
colocou-a nos meus olhos e disse-me:
‘Vai a Siloé e lava-te’. Então fui, lavei-me e
comecei a ver”. 12. Perguntaram-lhe: “Onde
está ele?”. Respondeu: “Não sei”. 13. Levaram
então aos fariseus o homem que tinha
sido cego. 14. Ora, era sábado, o dia em que
Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do
cego. 15. Novamente, então, lhe perguntaram
os fariseus como tinha recuperado a
vista. Respondeu-lhes: “Colocou lama
sobre meus olhos, fui lavar-me e agora
vejo!”. 16. Disseram, então, alguns dos
fariseus: “Esse homem não vem de Deus,
pois não guarda o sábado”. Mas outros
diziam: “Como pode um pecador fazer
tais sinais?”. 17. E havia divergência entre
eles. Perguntaram outra vez ao cego:
“E tu, que dizes daquele que te abriu
os olhos?”. Respondeu: “É um profeta”.

18. Então, os judeus não acreditaram que
ele tinha sido cego e que tinha recupe-
rado a vista. Chamaram os pais dele 19 e
perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho,
que dizeis ter nascido cego? Como é que
ele agora está enxergando?”. 20. Os seus
pais disseram: “Sabemos que este é
nosso filho e que nasceu cego. 21. Como
agora está enxergando, isso não sabemos.
E quem lhe abriu os olhos também não
sabemos. Interrogai-o, ele é maior de
idade, ele pode falar por si mesmo”. 22. Os
seus pais disseram isso, porque tinham
medo das autoridades judaicas. De fato,
os judeus já tinham combinado expulsar
da comunidade quem declarasse que
Jesus era o Messias. 23. Foi por isso que

seus pais disseram: “É maior de idade.
Interrogai-o a ele”. 24. Então, os judeus
chamaram de novo o homem que tinha
sido cego. Disseram-lhe: “Dá glória a
Deus! Nós sabemos que esse homem é um
pecador”. 25. Então ele respondeu: “Se ele é
pecador, não sei. Só sei que eu era cego e
agora vejo”. 26. Perguntaram-lhe então: “Que
é que ele te fez? Como te abriu os olhos?”.

27. Respondeu ele: “Eu já vos disse, e não
escutastes. Por que quereis ouvir de novo?
Por acaso quereis tornar-vos discípulos
dele?”. 28. Então insultaram-no, dizendo:
“Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos
discípulos de Moisés. 29. Nós sabemos
que Deus falou a Moisés, mas esse, não
sabemos de onde é”. 30. Respondeu-lhes o
homem: “Espantoso! Vós não sabeis de
onde ele é? No entanto, ele abriu-me os
olhos! 31. Sabemos que Deus não escuta
os pecadores, mas escuta aquele que é
piedoso e que faz a sua vontade. 32. Jamais
se ouviu dizer que alguém tenha aberto
os olhos a um cego de nascença. 33. Se este
homem não viesse de Deus, não poderia
fazer nada”. 34. Os fariseus disseram-lhe: “Tu
nascestes todo em pecado e estás nos ensi-
nando?”. E expulsaram-no da comunidade.
35. Jesus soube que o tinham expulsado.
Encontrando-o, perguntou-lhe: “Acreditas
no Filho do Homem?”. 36. Respondeu ele:
“Quem é, Senhor, para que eu creia nele?”.
37. Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele
que está falando contigo”. Exclamou
ele: 38. “Eu creio, Senhor!”. E prostrou-se
diante de Jesus. 39. Então, Jesus disse:
“Eu vim a este mundo para exercer um
juízo, a fim de que os que não
veem, vejam, e os que veem se tornem
cegos”. 40. Alguns fariseus, que estavam
com ele, ouviram isto e lhe disseram:
“Porventura, também nós somos cegos?”.
41. Respondeu-lhes Jesus: “Se fôsseis
cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis:
‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece”.
Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do
céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único
Filho, nosso Senhor, (As palavras seguintes,
até Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi
concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio
Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos, ressuscitou

ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIEIS (Ano A, p. 26)

CP. Irmãos e irmãs, progredindo no espírito quaresmal, somos curados de nossas cegueiras pelo gesto de Cristo, que nos revela a sua luz. Assistidos pelo Espírito Santo, apresentemos nossas preces, rezando:

R. Ó Senhor, iluminaí o nosso coração.



1. Pela Igreja, presente no mundo, para que, por meio do Papa Leão, do nosso bispo **N.**, dos presbíteros e demais ministros, possa cumprir fielmente sua missão de ser sinal sacramental junto àqueles que desejam superar suas cegueiras, rezemos.

2. Pelos que nos governam, para que não façam de suas responsabilidades uma “falsa aparência”, e enxerguem as necessidades dos povos que lhes são confiados, rezemos.

3. Pelo(s) catecúmeno(s) eleito(s), para que, ao se aproximarem as festas pascais, renove(m) seu entusiasmo, perseverança e disposição em participar da vida da Igreja, tornando-se discípulo(s) missionário(s), rezemos.

4. Por nossa comunidade eclesial, para que supere suas “cegueiras” e dê frutos de bondade, justiça e verdade no trabalho missionário e evangelizador, rezemos.

5. Para que os cristãos vivam o seguimento do Evangelho, dando testemunho de fé, de honestidade e de amor pelo próximo, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

6. Para que os poderes públicos, estimulados pela Campanha da Fraternidade 2026 e diante da grave crise habitacional no Brasil, possam se engajar mais na promoção de políticas públicas para os pobres, rezemos.

CP. Acolhei, Deus da luz, as preces que nossa comunidade vos dirige, com o desejo e o firme propósito de superarmos as trevas, para vivermos como filhos e filhas da luz. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

(Oração da CF 2026, p. 4)

LITURGIA EUCARÍSTICA



14. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

R. O vosso coração de pedra se converterá em novo, em novo coração.

1. Tirarei de vosso peito vosso coração de pedra, no lugar colocarei novo coração de carne.

2. Dentro em vós eu plantarei, plantarei o meu espírito. Amareis os meus preceitos, seguireis o meu amor.

3. Dentre todas as nações, com amor, vos tirei; qual pastor vos guiarei, para a terra, a vossa Pátria. (L. e M.: José Alves)

15. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os veneremos dignamente e os santifiquéis para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR, p. 536)

(Prefácio: O cego de nascença – MR, p. 196)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas, e elevou à dignidade de filhos e filhas os nascidos na escravidão do pecado, fazendo-os renascer das águas do Batismo. Por isso, todos os seres terrestres e celestes, adorando, entoam um cântico novo; e nós, com os anjos do céu, proclamamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

R. O Espírito nos una num só corpo!

IC. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.**, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo,

os Apóstolos, (São N.: **Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. CP. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

CP. Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou: R. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

R. **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. R. Amém.

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. **O amor de Cristo nos uniu.**

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. (cantado) **Cordeiro de Deus...**

CP. Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu; se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

19. CANTO DE COMUNHÃO

R. Jesus ungiu meus olhos, eu fui e me lavei: eis que agora eu posso ver. Aquele que falou-me: Jesus, Filho do Homem, eu nele acreditei.

1. O Senhor é minha luz, Ele é minha salvação. O que é que eu vou temer? Deus é minha proteção. Ele guarda minha vida, eu não vou ter medo, não. Ele guarda minha vida, eu não vou ter medo, não.

2. Quando os maus vêm avançando, procurando me acuar, desejando ver meu fim, querendo me matar, inimigos opressores é que vão se liquidar. Inimigos opressores é que vão se liquidar.

3. Se um exército se armar contra mim, não temerei. Meu coração está firme, e firme ficarei. Se estourar uma batalha, mesmo assim, confiarei! Se estourar uma batalha, mesmo assim, confiarei!

(V. (refrão): Pe. Danilo César e Ir. Penha Carpanedo | V. (estrofes): Pe Jocy Rodrigues | M. (refrão): Pe. José Weber | M. (estrofes): Eurivaldo Ferreira) (Momento de silêncio)

Leituras da Semana (4ª Semana da Quaresma)

Seg.: Is 65,17-21; Sl 29(30),2 e 4.5-6.11-12a e 13b (R. 2a); Jo 4,43-54

Ter.: Ez 47,1-9.12; Sl 45(46),2-3.5-6.8-9 (R. 8); Jo 5,1-16

Qua.: Is 49,8-15; Sl 144(145),8-9.13cd-14.17-18 (R. 8a); Jo 5,17-30

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Cartaz: Paulo Augusto Cruz
Projeto gráfico e Diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

20. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor. R. Amém.



RITOS FINAIS

21. BREVES AVISOS (caso necessário)

22. BÊNÇÃO FINAL (MR, p. 197)

CP. O Senhor esteja convosco. R. Ele está no meio de nós.

CP. Protegeí, Senhor, os que vos suplicam: sustentai os fracos, iluminai sempre com a vossa luz os que andam nas trevas da morte, e concedei que, por vossa misericórdia, libertados de todos os males, cheguemos aos bens supremos. Por Cristo, nosso Senhor. R. Amém.

CP. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo. R. Amém.

CP. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

R. **Graças a Deus.**

23. CANTO FINAL – Hino Oficial da CF 2026

1. No caminho da vida sofrida, há irmãos sem abrigo, sem chão. Na calçada, no bairro, na espera, brota o grito, o clamor do irmão. Mas o Verbo se fez moradia no presépio da simplicidade: vem morar com o pobre sofrido, transformando a dor em bondade!

R. **“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), Deus conosco em cada irmão! Por um lar de amor e justiça, nosso canto as nações ouvirão.**

2. Onde falta direito e cuidado, sobra medo, abandono e dor. Mas a fé, que se faz compromisso, ergue a voz com firmeza e ardor! Quando o amor for tijolo e telhado, e a justiça, a nossa missão, cada casa será testemunho do Evangelho de Cristo em ação!

(L.: Crisógono Sabino | M.: Carlos Alberto Santos)

ORAÇÃO DA CF 2026

Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos convosco a casa do Céu. Amém.

Qui.: São José, Esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria, Padroeiro da Igreja Universal, solenidade — 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Sl 88(89),2-3.4-5.27 e 29 (R. 37); Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51
Sex.: Sb 2,1a.12-22; Sl 33(34),17-18.19-20.21 e 23 (R. 19a); Jo 7,1-2.10.25-30
Sáb.: Jr 11,18-20; Sl 7,2-3.9bc-10.11-12 (R. 2a); Jo 7,40-53
Dom.: 5º Domingo da Quaresma — Ez 37,12-14; Sl 129(130),1-2.3-4ab.5-6.7-8 (R. cf. 7); Rm 8,8-11; Jo 11,1-45 ou mais breve 11,3-7.17.20-27.33b-45

Edições CNBB

SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600

CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF

Telefones: (61) 2193 3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br